

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL: DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cecília Martins Lopes Lacerda<sup>1</sup>  
Rafaela de Oliveira Nóbrega<sup>2</sup>  
Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>3</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** O câncer do colo do útero é um grave problema de saúde pública no Brasil, associado a altas taxas de incidência e mortalidade, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva e em regiões mais vulneráveis. Diante desse cenário, a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) torna-se essencial para a promoção da saúde da mulher, por meio da prevenção, rastreamento e educação em saúde. Este trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical, com foco nos desafios enfrentados e nas estratégias utilizadas na APS. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Os dados foram coletados nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando os descritores como “Enfermagem”, “Neoplasias do Colo do Útero”, “Prevenção de Doenças” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. “Os critérios de inclusão são: artigos publicados em português, com texto completo disponível gratuitamente, nos últimos dez anos, que abordem a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical. Os critérios de exclusão incluem: trabalhos repetidos entre bases, publicações incompletas, ou que não estejam diretamente relacionados à temática proposta. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando os principais achados de acordo com os objetivos do estudo. Os estudos revelaram que o enfermeiro tem papel essencial na prevenção do câncer do colo do útero, especialmente por meio da educação em saúde e realização do exame citopatológico. No entanto, barreiras como baixa adesão, desinformação e limitações nos serviços ainda persistem. Conclui-se que é necessário investir em capacitação profissional e estratégias que ampliem o acesso e promovam o rastreamento efetivo na atenção primária.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero. Enfermagem. Prevenção. Atenção primária. Saúde da mulher.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Docente do Centro universitário Santa Maria, Mestre em ciências naturais e biotecnologia.

<sup>3</sup>Docente da UNIFSM e Enfermeira, Biografia: Mestre em Sistemas Agroindustriais, Enfermeira pela UNIFSM; Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais.

<sup>4</sup>Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

## INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero se caracteriza por ser uma proliferação celular desregulada que pode levar a comprometimentos severos em estruturas adjacentes e órgãos distantes (INCA, 2021). Este tipo de câncer é predominantemente associado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), destacando-se como um problema de saúde pública devido às suas altas taxas de incidência e mortalidade, especialmente em mulheres em idade reprodutiva (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, o câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres no Brasil, com cerca de dezessete mil novos casos estimados anualmente (INCA, 2022). É importante ressaltar que os índices da doença refletem também desigualdades regionais: as maiores taxas de incidência estão no Norte e no Nordeste, enquanto o Sudeste e o Sul apresentam menores indicadores. Logo, para atenuar essa questão, o Ministério da Saúde implementa diretrizes para a prevenção dessa doença, como o uso de preservativos, vacinação contra o HPV e rastreamento por exames citopatológicos (BRASIL, 2023).

Sob essa perspectiva, nota-se que o rastreamento do câncer do colo do útero, baseado principalmente no exame de Papanicolaou - método que identifica alterações celulares - é fundamental na prevenção e na detecção precoce da doença. No Brasil, houve a implementação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, que ampliou o acesso ao exame citopatológico e investiu na capacitação de citotécnicos. Contudo, desafios permanecem, especialmente relacionados às desigualdades no acesso e à formação de profissionais, evidenciando a importância de ações contínuas para a promoção equitativa de prevenção (MEDRADO; LOPES, 2023).

Outrossim, convém salientar que o tratamento do câncer do colo do útero é ajustado conforme o estágio da doença no momento do diagnóstico. Em estágios iniciais, priorizam-se cirurgias como conização ou histerectomia, geralmente com remoção de linfonodos pélvicos. Em casos avançados, combinam-se radioterapia e quimioterapia para controle tumoral. Em situações metastáticas ou recorrentes, predominam tratamentos paliativos. A conduta varia conforme idade, comorbidades e desejo de preservar a fertilidade. Logo, é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar em prol da saúde do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Nesse contexto, observa-se que os enfermeiros atuam, principalmente, na realização do exame citopatológico, na identificação de fatores de risco e na educação em saúde. No entanto, na atenção primária, esses profissionais enfrentam desafios, como a falta de capacitação

continuada e dificuldades para garantir a adesão das mulheres ao rastreamento. Assim sendo, percebe-se que estratégias como a busca ativa de mulheres que não comparecem às consultas e o fortalecimento do vínculo com a comunidade são importantes para assegurar a colaboração do paciente na prevenção (FERREIRA *et al.*, 2022). Nesse cenário, quais estratégias podem superar os desafios na atenção primária e melhorar a atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer cervical?

Entende-se que a intensificação das ações de busca ativa realizadas pelos enfermeiros, aliada à ampliação da cobertura do exame de Papanicolau e à implementação de estratégias educativas na atenção primária, possui o potencial de reduzir as taxas de incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. Essa hipótese fundamenta-se na relevância do rastreamento precoce e no cuidado à saúde da mulher, que, segundo Nazaré *et al.*, (2020), são elementos cruciais para o enfrentamento dessa doença prevenível e tratável.

À vista disso, esta pesquisa justifica-se pela necessidade em enfrentar os elevados índices de incidência e mortalidade associados ao câncer do colo uterino no Brasil. Nesse sentido, pode-se afirmar que o enfermeiro desempenha um papel estratégico na atenção primária à saúde, atuando como protagonista no rastreamento e na educação das usuárias. Ademais, conforme discutido por Nazaré *et al.*, (2020), estratégias como a busca ativa e a humanização do atendimento são fundamentais para alcançar populações mais vulneráveis e assegurar um cuidado integral e equitativo à saúde da mulher.

8310

Portanto, compreender e reforçar o papel do enfermeiro na atenção primária é imperativo, especialmente no que tange à promoção da educação em saúde e à realização de exames preventivos. Essas ações constituem medidas indispensáveis para a redução da mortalidade associada ao câncer do colo uterino, reafirmando a importância de estudos que evidenciem e fortaleçam a atuação desse profissional na linha de frente do cuidado à saúde feminina (SOUZA; COSTA, 2021).

## METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e sintetizar, de forma sistemática, evidências científicas sobre um tema específico, contribuindo para a prática profissional da enfermagem. Essa abordagem envolve seis etapas: formulação da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração dos dados, análise dos resultados e apresentação dos achados (MARCONI;

LAKATOS, 2003).

A estratégia metodológica deste estudo segue a estrutura PICO, sendo o P (Paciente/Problema) as mulheres na atenção primária à saúde; o I (Intervenção), a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical; o C (Comparação) não se aplica; e o O (Resultado), a identificação do papel do enfermeiro e dos principais desafios enfrentados na prevenção da doença. Essa abordagem orientou a seleção e análise dos estudos, contribuindo para a compreensão da prática profissional em enfermagem.

A questão que orienta esta revisão é: "Qual o papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical e quais os principais desafios enfrentados na atenção primária à saúde?" Para responder a essa pergunta, foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2015 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que tratassem diretamente do tema. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, editoriais, teses, dissertações e outros textos que não atendiam aos critérios científicos.

As buscas foram realizadas nas bases LILACS, SciELO, BDENF e PubMed, utilizando descritores controlados do DeCS, como “Enfermagem”, “Neoplasias do Colo do Útero”, “Prevenção de Doenças” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em categorias temáticas e analisados por meio da análise temática, identificando padrões relacionados à atuação do enfermeiro, dificuldades de adesão ao rastreamento e desafios enfrentados na atenção primária. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, com apoio de quadro discutidos à luz da literatura atual.

8311

## RESULTADOS

Foram selecionados um total de oito artigos para compor a base documental deste estudo. Essa quantidade foi definida de modo a assegurar uma análise abrangente e representativa, permitindo a investigação detalhada dos diferentes aspectos relacionados ao tema proposto. A escolha criteriosa desses artigos contribui para a fundamentação teórica necessária ao desenvolvimento da pesquisa, garantindo a diversidade e a qualidade das fontes utilizadas.

**Tabela 1** – Resultados dos estudos sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical

Título do Artigo	Autores	Periodico	Resultado Encontrado
Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde	SILVA, Azevedo e <i>et al.</i> , (2023).	Caderno de Saúde Pública	O estudo identificou desigualdades regionais significativas na realização dos exames preventivos, com redução no número de coletas durante a pandemia de Covid-19 e desorganização na periodicidade recomendada.
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde da Família	DIAS, E. G. <i>et al.</i> , (2021).	J. Health Biol	O estudo concluiu que os enfermeiros têm papel fundamental na prevenção, especialmente por meio de ações educativas, coleta do exame preventivo e orientação às mulheres. No entanto, também foi identificado que há dificuldades como a baixa adesão das mulheres, falta de conhecimento sobre o exame e limitações estruturais nas unidades, o que compromete a efetividade da prevenção.
Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	FERREIRA, M. C. M. <i>et al.</i> , (2022)	Caderno de Saúde Pública	Este estudo quantitativo e descritivo foi realizado com 56 profissionais da ESF em um município do sul de Minas Gerais, utilizando um questionário sobre conhecimento, atitudes e práticas. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes sabia que o exame preventivo deve ser feito anualmente a partir dos 25 anos e que o câncer do colo do útero está relacionado ao HPV. No entanto, houve lacunas sobre fatores de risco e periodicidade do exame. Quanto às atitudes, a maioria tinha

			<p>uma visão positiva sobre a importância do exame, embora alguns enfrentassem dificuldades em abordar o tema com as pacientes, especialmente sobre sexualidade. Em relação às práticas, muitos realizam ou participam da realização do exame, mas foi observada uma baixa cobertura populacional, indicando que nem todas as mulheres em idade-alvo são alcançadas.</p>
<p>Rastreamento do câncer de colo do útero na Bahia: avaliação da cobertura, adesão, adequabilidade e positividade das citopatologias realizadas entre 2017 e 2021</p>	<p>SILVA, E. G. A. <i>et al.</i>, (2021)</p>	<p>J. Health Biol</p>	<p>O baixo desempenho do rastreamento do câncer de colo do útero na Bahia entre 2017 e 2021 é resultado de fatores interligados, como cobertura insuficiente, adesão irregular ao exame e desorganização no acompanhamento das pacientes. A qualidade das amostras foi comprometida, com alta proporção de coletas insatisfatórias, e a taxa de positividade ficou abaixo dos parâmetros recomendados, sugerindo falhas na coleta ou leitura dos exames. A fragilidade na estrutura do programa, falta de capacitação contínua e desigualdades regionais dificultam o acesso, especialmente em áreas rurais e de menor renda.</p>
<p>Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020</p>	<p>VIEIRA, Y. P. <i>et al.</i>, (2022)</p>	<p>Cadernos de saúde pública</p>	<p>Apesar da estabilidade geral na realização do exame de Papanicolau no período, o estudo identificou desigualdades persistentes — mulheres com menor escolaridade, sem plano de saúde e negras apresentaram</p>

			menores proporções de rastreamento, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais equitativas.
Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica	MEDEIROS, A. T. N. de <i>et al.</i> , (2022)	Research, Society and Development	As principais estratégias para aumentar a adesão ao exame incluem a adaptação dos horários de atendimento e esclarecimento sobre a importância do procedimento. No entanto, foram relatadas dificuldades persistentes, como vergonha, pudor, oposição dos cônjuges e preconceitos culturais, especialmente quando o exame é realizado por profissionais do sexo masculino. Embora muitos profissionais relatem boa adesão, outros apontam resistência significativa por parte das usuárias. O estudo conclui que a atuação empática e educativa dos enfermeiros é essencial para reduzir barreiras e fortalecer a prevenção e detecção precoce do câncer cervical no âmbito da atenção primária.
Conhecimento das mulheres sobre HPV e câncer de colo de útero após consulta de enfermagem	ZANETTI, P. R. <i>et al.</i> , (2024)	Revista Saúde em Redes	A maioria das mulheres demonstrou não compreender adequadamente o significado da sigla HPV, sua forma de transmissão, prevenção ou sua ligação direta com o câncer cervical. A pesquisa também constatou que a consulta de enfermagem, nesse contexto específico, não incluiu ações educativas sobre o tema, evidenciando uma

			fragilidade na prática assistencial. Esse déficit informacional foi associado a fatores como baixa escolaridade e renda, além da ausência de estratégias eficazes de educação em saúde. O estudo conclui ser urgente a implementação de ações educativas durante as consultas de enfermagem, reforçando o papel desse profissional na promoção da saúde e prevenção do câncer de colo do útero, sobretudo em populações vulneráveis.
Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática	CERQUEIRA, R. S. et al., (2022).	Pan American Journal of Public Health (PAJPH)	A atenção primária à saúde (APS) apresenta estágios heterogêneos de implementação e, em muitos contextos, é caracterizada por uma abordagem seletiva e com cobertura limitada. O estudo identificou barreiras significativas ao acesso, sobretudo entre mulheres residentes em áreas rurais, populações tradicionais, com baixa escolaridade ou sujeitas a tabus e estigmas culturais. Além disso, a fragmentação dos sistemas de saúde compromete a continuidade do cuidado, dificultando o seguimento de casos suspeitos e confirmados.

DISCUSSÃO

Ferreira *et al.*, (2022) afirmam que a prevenção do câncer do colo do útero depende da atuação qualificada dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo fundamental o conhecimento das diretrizes do Ministério da Saúde para garantir um rastreamento eficaz. No entanto, Zanetti *et al.* (2024) apontaram que mulheres submetidas ao exame citopatológico

possuem conhecimento limitado sobre o HPV, revelando falhas na educação tanto dos profissionais quanto das pacientes.

Nesse sentido, Mariño *et al.*, (2023) ressaltam a importância de intervenções educativas adaptadas ao contexto cultural para ampliar o conhecimento e a participação das mulheres no rastreamento. Por outro lado, Medeiros *et al.* (2021) demonstram que, embora os enfermeiros da ESF realizem ações preventivas, muitas vezes deixam de abordar temas essenciais como a vacinação contra o HPV e o uso de preservativos, evidenciando um descompasso entre o planejamento e a prática.

De acordo com Dias *et al.* (2021), as ações desenvolvidas pelos profissionais, como a coleta do exame citopatológico e a educação em saúde, precisam estar estruturadas dentro de rotinas organizadas, pois isso impacta diretamente na adesão das mulheres ao rastreamento. Contudo, observa-se fragilidade na organização dos serviços, refletida nos dados epidemiológicos. Silva *et al.* (2023), em estudo realizado na Bahia, identificaram uma cobertura insatisfatória dos exames citopatológicos entre 2017 e 2021, com índices inferiores aos recomendados pelo Ministério da Saúde.

O enfermeiro exerce papel central no acolhimento e na criação de vínculo com as usuárias, proporcionando um ambiente seguro para a realização do exame e favorecendo a adesão às ações preventivas (FERNANDES *et al.*, 2023). No entanto, Cerqueira *et al.*, (2022) apontam que, apesar da concepção ampliada da Atenção Primária à Saúde (APS) em países sul-americanos, predominam práticas de rastreamento oportunístico, sem convocação e acompanhamento organizados.

Estratégias como o acolhimento são fundamentais para promover o empoderamento feminino e aumentar a efetividade das ações preventivas (Oliveira *et al.*, 2022). Contudo, no contexto brasileiro, persistem desafios significativos. Em uma análise em nível macroestrutural, Silva *et al.*, (2022) examinaram dados do Sistema Único de Saúde (SUS) e constataram uma redução na cobertura do exame de Papanicolau desde 2013, com agravamento entre 2019 e 2020. Além disso, o atraso superior a 60 dias no início do tratamento, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, evidencia profundas desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado.

A atuação do enfermeiro vai além da coleta do exame, incluindo escuta qualificada, ações educativas e seguimento de casos alterados (SANTOS *et al.*, 2024). Apesar dessa lógica, há lacunas importantes nas práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF): apenas

39,4% conhecem adequadamente a faixa etária e periodicidade recomendadas, e somente metade realiza busca ativa ou promove educação em saúde (FERREIRA *et al.*, 2022).

A falta de conhecimento sobre a finalidade do exame de Papanicolau é apontada como um dos principais fatores que contribuem para o diagnóstico tardio do câncer do colo do útero, conforme destacado por Moraes *et al.*, (2021). Essa visão é reforçada por Silva *et al.*, (2023), que ressaltam que os obstáculos à realização do exame vão além das limitações de infraestrutura, estando fortemente relacionados a fatores socioeconômicos e educacionais. Dessa forma, ambos os estudos convergem ao indicar a educação em saúde como um componente fundamental para a efetividade das ações de rastreamento.

Pereira e Bicalho (2024) destacam a relevância do enfermeiro na superação de barreiras culturais e na promoção da adesão ao exame citopatológico. Sua atuação educativa é estratégica para sensibilizar as mulheres sobre a importância do rastreamento e ampliar o acesso à prevenção. A abordagem cognitiva, comportamental e social adotada pela enfermagem permite intervenções culturalmente adequadas. Contudo, sua efetividade depende da existência de um sistema estruturado de rastreamento, recursos adequados e capacitação contínua dos profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2021; CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Embora a atuação da enfermagem no rastreamento do câncer do colo do útero se mostre essencial para a prevenção e detecção precoce da doença, conforme apontado por Belucik *et al.*, (2024). Vieira *et al.* (2021) evidenciam que ainda existem desigualdades no acesso ao exame de Papanicolau, especialmente entre mulheres negras, com menor escolaridade e sem plano de saúde. Esse contraste revela que, apesar dos esforços dos profissionais de enfermagem na atenção primária, barreiras estruturais persistem e limitam o alcance das ações preventivas.

As implicações desta pesquisa reforçam a importância estratégica da enfermagem na atenção primária, sobretudo na promoção da educação em saúde e na superação de barreiras culturais e estruturais que dificultam o rastreamento do câncer cervical. Os achados indicam a necessidade de políticas públicas que garantam capacitação contínua, reorganização dos serviços e acesso equitativo, especialmente em regiões vulneráveis (FERREIRA *et al.*, 2022; ZANETTI *et al.*, 2024).

## CONCLUSÃO

A prevenção do câncer do colo do útero representa um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária. Este estudo, ao

realizar uma revisão integrativa da literatura, evidenciou que o enfermeiro exerce um papel central e estratégico nesse processo, sendo responsável não apenas pela realização de procedimentos técnicos, como a coleta do exame citopatológico, mas também pela condução de ações educativas que visam à conscientização e ao empoderamento das mulheres.

Notou-se que a baixa adesão ao rastreamento, somada a fatores culturais, sociais e estruturais, limita a efetividade das ações preventivas. Entre os principais entraves identificados estão a desinformação, o medo, o preconceito e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis. Tais barreiras, no entanto, podem ser enfrentadas com estratégias como a busca ativa, a humanização do atendimento, a educação em saúde contínua e a valorização do vínculo entre profissional e comunidade.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de investimentos na qualificação permanente dos enfermeiros, bem como na melhoria das condições de trabalho e infraestrutura das unidades de saúde. Com isso, será possível fortalecer o protagonismo da enfermagem na prevenção do câncer cervical e garantir um cuidado mais equitativo, integral e resolutivo para a saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliana de Jesus; LIMA, Paloma Oliveira de. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Cuidarte*, v. 13, n. 1. 2022. Disponível em: <https://revistas.ojs.ucaldas.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/2962>. Acesso em: 18 abril 2025.

8318

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCC)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2006. 56 p.

CARNEIRO, E. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 35-45, 2019.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Revista Moçambicana de Saúde*, v. 6, n. 2, p. 25-33, 2017.

CORREIA, R. A. et al. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. *Revista Saúde Coletiva*, v. 11, n. 1, p. 22-28, 2015.

COSTA, M. A. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau. *Revista de Enfermagem*, v. 30, n. 4, p. 45-54, 2017.

DIAS, M. A. et al. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde da Atenção Básica. *Revista de Saúde Pública*, v. 25, n. 1, p. 18-26, 2021.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 2291-2302, 2022.

GONÇALVES, M. et al. Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, p. 1120-1125, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MEDRADO, L.; LOPES, R. M. Conexões históricas entre as políticas de rastreamento do câncer de colo do útero e a educação profissional em citopatologia no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 21, 2023.

MICHELIN, M. et al. Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem. *Revista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 15-22, 2015.

8319

NASCIMENTO, Valéria Carla Silva do et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem e Saúde Pública*, v. 7, n. 1, p. 54-65, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.unesc.net/saudepublica/article/view/6632>. Acesso em: 19 abril 2025

OLIVEIRA, R. et al. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 4, p. 722-729, 2017.

OLIVEIRA, N. P. D. de et al. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, 2024.

PARADA, R. et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. *Revista APS*, v. 11, n. 2, p. 199-206, abr./jun. 2008.

RAMOS, V. S. Obstáculos à realização do exame citopatológico na atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 3, p. 50-58, 2016.

ROCHA, L. S. et al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. *Revista de Enfermagem da Atenção Básica*, v. 20, n. 2, p. 88-95, 2018.

SILVA, J. V. et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolau. *Revista de Enfermagem*, v. 40, n. 2, p. 72-81, 2021.

SILVA, Emily Grazielle Azevedo. Rastreamento do câncer de colo do útero na Bahia: avaliação da cobertura, adesão, adequabilidade e positividade das citopatologias realizadas entre 2017 e 2021. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 55, n. 2, p. 123-135, 2023.

SILVA, Glaucia Andrade da; CAVALCANTE, Tatiane Viana Teixeira; SOUSA, Antonia Caroline Moreira de. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, supl. 1, p. 20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DZL8Qq5zSkv3GpGtThN3fVB>. Acesso em: 28 abril 2025.

SOUZA, A.; COSTA, M. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 123-129, 2021.

VIEIRA, Yohana Pereira. Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, p. 1-13, 2022.

ZANOTELLI, M. S. et al. Fatores que dificultam a realização do exame citopatológico de colo uterino: revisão integrativa. *Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 16, n. 3, p. 62-79, 2024.